

Expresso

06-04-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 82175

Temática: Justiça

Dimensão: 421 cm²

Imagem: N/Cor

Página (s): 40

Van Dunem sem tempo para Moro e Vidal

A ideia era reunir nas Conferências do Estoril os ministros da Justiça de Portugal e do Brasil, mas falta articular agendas

A organização das Conferências do Estoril tentou reunir no mesmo painel a ministra da Justiça de Portugal, Francisca Van Dunem, o congénere brasileiro do Governo de Bolsonaro, o polémico juiz Sérgio Moro, e a ex-procuradora-geral, Joana Marques Vidal. Mas por dificuldades de agenda da responsável portuguesa, o debate não deverá ser possível. O painel que está marcado para 28 de maio tem por tema o combate à corrupção e inclui ainda o ministro da Justiça e Direitos Humanos da Argentina, Germán Garavano. Contactado pelo Expresso, o gabinete de Francisca Van Dunem responde apenas que estão “a tentar articular agendas”.

A ministra portuguesa foi convidada por três vezes para participar no encontro e, embora não recuse de forma definitiva a presença, também não a confirma. A participação recentemente avançada da ministra da Justiça e do Trabalho de Cabo Verde parece ter reno-

vado as expectativas quanto à participação de Van Dunem. Caso consiga comparecer, será a primeira vez em que a ministra e Marques Vidal ficariam frente a frente para debater a corrupção.

Há dois anos, Sérgio Moro também participou nas Conferências do Estoril, num painel em que estiveram presentes

Caso compareça, será a primeira vez em que a ministra da Justiça e a ex-PGR ficarão frente a frente para debater a corrupção

os juízes António Di Pietro, de Itália; o espanhol Baltazar Garzón e Carlos Alexandre, responsável pela fase de inquérito da Operação Marquês, em que um dos principais acusados é José Sócrates.

Desde então, o juiz brasileiro que ficou conhecido internacionalmente pela liderança da Operação Lava Jato, que prendeu dezenas de políticos e empresários brasileiros

por corrupção, com destaque para o antigo Presidente Lula da Silva, passou a integrar o Governo de Jair Bolsonaro como ministro da Justiça e Segurança Pública. Em 2016, durante a sua passagem por Portugal, Moro deu uma entrevista ao Expresso em que garantia que nunca entraria para a política.

Envolvido num complexo debate parlamentar para aprovar o seu plano de combate ao crime e defesa da segurança pública, Moro está a ser acusado de aumentar de forma expressiva a repressão policial no Brasil, país com uma das mais altas estatísticas de homicídios por polícias.

Caso de notório sucesso mediático e uma das personalidades fortes do Governo Bolsonaro, Moro voltou a ser notícia esta semana por ter aberto uma conta no Twitter que, em menos de três horas, tinha já cerca de cem mil seguidores.

A edição deste ano das Conferências do Estoril contará com mais de 800 participantes e a presença anunciada de uma dezena de chefes de Estado, quatro Prémios Nobel e um Pulitzer.